

**Corede Norte do RS: Problemáticas e virtualidades na relação entre IDH e decréscimo de matrículas nas escolas do campo**

**Corede Norte RS: issues and potentials in the relationship between hdi and decline in enrollments in rural schools**

Jerônimo Sartori<sup>1</sup>  
Camila Elisa Azevedo Hauschild<sup>2</sup>

**Resumo:** O texto origina-se da investigação vinculada ao subprojeto: “Problemáticas e virtualidades das escolas do/no campo no Corede Norte RS: relação entre Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)”, articulado com o projeto guarda-chuva: *Educação do Campo Corede Norte RS diagnóstico, políticas públicas e formação de professores*. O objetivo principal foi: *Conhecer as problemáticas e virtualidades das escolas do/no campo na região de abrangência do Corede Norte RS, considerando a relação entre o IDH do município e o decréscimo das matrículas nas escolas do campo*. A pesquisa é de natureza qualitativa, enlaçada aos estudos exploratórios e descritivo-analíticos, apoiada na revisão bibliográfica e análise documental. Consultamos sítios oficiais do IDH (dados 2010) dos municípios, das prefeituras e secretarias municipais de educação, para conhecer a organização e o funcionamento da educação do/no campo, e analisamos as atas de resultados finais das escolas para conhecer o movimento anual das matrículas nas escolas do/no campo. A investigação assevera que o decréscimo de matrículas nas escolas do/no campo tem estreita relação com o baixo índice do IDH do município. Entendemos que os aspectos econômico, político, social e cultural dos municípios com baixo IDH refletem na redução das matrículas nas escolas do campo. O estudo contribuiu para a produção de conhecimentos que auxiliam na compreensão da realidade da Educação do/no Campo dos municípios que compõem o Corede Norte RS.

**Palavras-chave:** Educação do/no campo; Escola do/no campo; IDH; Corede Norte.

<sup>1</sup> Professor do PPGPE/UFFS/ Campus Erechim/RS. E-mail: [jetori55@yahoo.com.br](mailto:jetori55@yahoo.com.br) / <https://orcid.org/0000-0001-5099-1138>

<sup>2</sup> Bolsista de IC no grupo de pesquisa Educação do Campo Corede Norte RS: diagnóstico, políticas públicas e formação de professores e acadêmica da 8ª fase do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. E-mail: [camilahauschild53@gmail.com](mailto:camilahauschild53@gmail.com)

**Abstract:** This text originates from an investigation linked to the subproject: “Issues and Potentials of Rural Schools in Corede Norte RS: relationship between the Human Development Index (HDI) and the Basic Education Development Index (IDEB)”, integrated with the umbrella project: Rural Education in Corede Norte RS: Diagnosis, Public Policies, and Teacher Training. The main objective was to identify the challenges and potentials of rural schools in the Corede Norte RS region, considering the relationship between municipal HDI and the decline in enrollments in rural schools. The research is qualitative, aligned with exploratory and descriptive-analytical studies, supported by bibliographic review and document analysis. We consulted official HDI sites (2010 data) of municipalities, local government websites, and municipal education departments to understand the organization and functioning of rural education. Additionally, we analyzed schools’ final result records to track annual enrollment trends in rural schools. The investigation asserts that the decline in enrollments in rural schools is closely related to low municipal HDI. We understand that the economic, political, social, and cultural aspects of municipalities with low HDI contribute to reduced enrollments in rural schools. This study contributes to knowledge production that aids in understanding the reality of Rural Education in municipalities comprising Corede Norte RS.

**Keywords:** Rural Education; Rural Schools; HDI; Corede Norte.

## 1. Introdução

O ato de tecer um olhar atento à educação requer que visualizemos os problemas de ordem material, que interferem na educação de modo geral e na educação do/no campo de modo particular. Sublinhamos que tanto os interesses políticos quanto os econômicos, em tempos neoliberais, buscam desviar a educação escolar de suas reais finalidades, travando os processos participativos e democráticos, que possam reverberar para o fortalecimento da autonomia da escola. Na atualidade, é a escola do/no campo que mais tem a sua permanência ameaçada, ou seja, cada vez mais essas escolas estão tendo as suas atividades cessadas em nome da redução do número de alunos, desconsiderando que a educação é direito de todos e que deveria ser ofertada nas comunidades onde os estudantes residem.

Além da baixa demografia nas comunidades camponesas, outras questões entrecruzam-se com a vida da escola do/no campo e interferem no processo de ensino e aprendizagem, quais sejam: a falta de energia elétrica, de abastecimento de água e esgoto sanitário; ausência de biblioteca e/ou sala de leituras, de banheiros, cozinha, laboratórios, quadras de esporte, entre outras instalações; inacessibilidade às

tecnologias da comunicação e informação; carência de material de uso escolar e de manutenção da escola; dentre outros. Destacamos que outros aspectos, indispensáveis ao bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem na escola do/no campo, são negligenciados, como a precária e/ou ausência de formação docente (inicial e continuada), a falta de material didático adequado ao contexto, a gestão indiferente à perspectiva de uma instituição autônoma e democrática. Historicamente, tais dificuldades servem de argumento para o fechamento de um número cada vez mais expressivo de escolas do/no campo<sup>3</sup>.

Destarte, na visão dos gestores públicos (governador e prefeitos), a escola do/no campo na lógica das políticas neoliberais poderá ser considerada “desnecessária” às comunidades camponesas. Por isso, os movimentos sociais, especialmente, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) têm reivindicado uma política pública no Brasil para a Educação do/no Campo. Cabe-nos salientar que pesquisadores sociais, docentes, discentes, militantes e ativistas, que se articulam em defesa da Educação do/no Campo, especificamente no estado do Rio Grande do Sul – RS, são atores sociais que lutam pela manutenção da escola do/no campo. Dentre esses atores destacados, há um grupo de trabalho com o envolvimento em algumas regionais do RS (COREDEs)<sup>4</sup>, com o propósito de pesquisar, organizar e consolidar o observatório da Educação do Campo no RS.

Temos o entendimento de que os insumos para realizar a intervenção na Educação do/no Campo e no ensino nas escolas do/no campo não podem ser utilizados como meros instrumentos técnicos embasados na razão instrumental. Assim, cabe pensar o campo como um espaço de produção de vida, de relações e de organizações, compreendendo a identidade dos sujeitos sociais do campo em sua diversidade, considerando que a escola, como organização e instituição social, não está alheia aos diferentes fatos e fenômenos que afetam os camponeses.

Nesse alinhamento, buscamos dados secundários nos sítios do MEC, INEP/IDEB, IBGE/IDH, Censos, SMED, escolas, IES, entre outros. Nessa busca, identificamos os municípios com menor IDH<sup>5</sup> pertencentes ao COREDE Norte RS,

---

<sup>3</sup> O discurso de que o fechamento e diminuição de escolas do campo está amparado em uma preocupação com a melhoria estrutural das escolas pode ser questionado pelos dados do Censo Escolar dos últimos anos, os quais revelam que, apesar da diminuição de unidades escolares, a precariedade estrutural ainda é presente. Segundo o censo, em 2018, apenas 55,1% das escolas de ensino fundamental do Brasil possuíam biblioteca ou sala de leitura (INEP, 2019).

<sup>4</sup> A lei nº 10.283, de 17-10-1994, criou os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) para serem fóruns de discussões com vistas a traçar políticas e ações de desenvolvimento para as regiões. Atualmente, o estado do Rio Grande do Sul conta com 28 Coredes. Na composição do Observatório/RS, são consideradas cinco regiões: Corede Metropolitana; Corede Litoral Norte; Corede Norte; Corede Vale do Rio Pardo e Corede Campanha.

<sup>5</sup> IDH – índice estatístico que trata da expectativa de vida, da educação (média de anos de escolaridade completos e esperados), da renda *per capita* que classifica o desenvolvimento

todavia, não encontramos dados sobre o IDEB<sup>6</sup> das pequenas escolas para relacionar as possíveis interferências do IDH no desempenho dos estudantes, que frequentam as escolas do/no campo.

Assim, o problema que investigamos é: *Que relações se estabelecem entre as problemáticas e virtualidades no decréscimo do número matrículas nas escolas do/no campo, que pertencem aos municípios do COREDE Norte RS que apresentam baixo índice no IDH?* E, como objetivo geral, temos: *Conhecer as problemáticas e virtualidades das escolas do/no campo na região de abrangência do Corede Norte RS, considerando a relação entre o IDH do município e o decréscimo das matrículas nas escolas do campo.* Para responder ao problema de pesquisa e atender ao objetivo, tecemos um olhar atento ao potencial do município, bem como à política local para a educação do/no campo, considerando as fragilidades e as dificuldades em produzir reflexões ao enfrentamento das situações-problema, que dizem respeito à vida da escola do/no campo.

A pesquisa desenvolveu-se embasada na abordagem eminentemente qualitativa, ancorada nos objetivos da pesquisa exploratória e descritivo-analítica, fundamentada teoricamente em estudos que dialogam com a temática. A empiria foi produzida por meio da análise documental em sítios que referenciam os dados do IDH dos municípios do COREDE Norte RS e nas atas de resultados finais das escolas do campo dos seis<sup>7</sup> municípios identificados com baixo IDH.

## **2. Itinerário metodológico do estudo**

A investigação realizada considerou os aspectos qualitativos, sem, no entanto, desconsiderar os eventuais quantitativos que contribuíram para o estudo. Para Minayo (2004, p. 22), “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e das relações humanas [...]”. Ademais, a investigação não está enquadrada em um método estático, pois os diferentes lugares constroem e produzem diferentes sujeitos, influenciados pelo meio social, político, econômico e cultural, considerando os vínculos estabelecidos com as pessoas e os seus lugares.

---

humano.

<sup>6</sup> IDEB – indicador dos resultados sobre a qualidade da educação, considera o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. É calculado com base em dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

<sup>7</sup> De acordo com o subprojeto, o propósito era de investigar os cinco municípios do COREDE Norte RS com o menor IDH, todavia, ao consultar o sítio do IBGE (dados de 2010), encontramos em 5º lugar dois municípios empatados (Ervál Grande e Itatiba do Sul), diante disso, investigamos seis municípios.

No estudo, dispensamos atenção à articulação entre as dimensões: a) o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); b) o decréscimo das matrículas nas escolas municipais do/no campo em seis municípios do COREDE Norte RS.

Inicialmente, realizamos o levantamento do IDH dos municípios que compõem o COREDE Norte RS (Site IBGE). Após selecionar os seis municípios do COREDE que apresentam o menor IDH, buscamos, nos sítios das prefeituras municipais e das secretarias municipais de educação, dados sobre a realidade dos municípios e das escolas do/no campo, bem como recolhemos as atas de resultados finais das escolas do/no campo dos anos 2012, 2016 e 2023. Ademais, as atas trazem dados da matrícula inicial e final de cada escola/ano letivo, bem como apresentam dados referentes à evasão, transferências, retenções e aprovações. Com base naquilo que encontramos nos sítios consultados e no relatório do COREDE Norte RS, produzimos um texto explicitando o histórico político, econômico, social e cultural dos municípios que apresentaram o menor IDH.

### **3. Caracterização histórica dos COREDEs RS**

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) foram estruturados no ano de 1991 e instituídos pela Lei Estadual nº 10.282, de 17 de outubro de 1994, sendo regulamentados pelo Decreto nº 35.764, de 28 de dezembro de 1994. Tais conselhos têm *status* de fóruns de discussão para promover políticas e ações de desenvolvimento para as suas regiões.

No início, a divisão dos Conselhos Regionais esteve composta por 21 regiões, sendo que, em 1998, foi criado o COREDE nº 22 – o Metropolitano Delta do Jacuí. No ano de 2004, foram criados, respectivamente, o COREDE nº 23 - Alto da Serra do Botucaraí e o COREDE nº 24 Jacuí Centro. Em 2006, foram criados, respectivamente, os COREDEs Campos de Cima da Serra e Rio da Várzea e, finalmente, em 2008, pelo Decreto nº 45.436, foram criados, respectivamente, os COREDEs Vale do Jaguari e Celeiro, momento que o Estado passou a contar com 28 COREDEs. Em 2010, o Decreto nº 47.543 redefiniu a composição interna de três conselhos. O COREDE Rio da Várzea recebeu três novos municípios: Chapada e Nova Boa Vista, oriundos do COREDE Produção, e Jaboticaba, do Médio Alto Uruguai.

Tendo em vista o estudo de 2006, as regiões foram agrupadas, considerando critérios de homogeneidade econômica, ambiental e social, bem como as variáveis relacionadas à identificação das polarizações de emprego, dos deslocamentos por tipo de transporte, da hierarquia urbana, da organização da rede de serviços de

saúde e educação superior, entre outros. Destarte, entre os objetivos<sup>88</sup> dos COREDEs estão: promover o desenvolvimento regional harmônico e sustentável; melhorar a eficiência na aplicação dos recursos públicos para aprimorar a qualidade de vida da população; distribuir equitativamente a riqueza produzida; estimular a permanência do homem na sua região; preservar e recuperar o meio ambiente.

No que tange ao COREDE Norte RS, o município de Erechim, em relação aos demais, além de ser o mais populoso, sobressai-se por polarizar atividades agrícolas, industriais, bem como por prestar serviços de saúde, de educação, entre outros. De modo geral, o COREDE Norte RS tem, entre as suas limitações de infraestrutura, a ausência de malha asfáltica em vários municípios da região.



Figura 1 – Mapa do RS com a localização do COREDE Norte RS. Fonte: [Conselhos Regionais de Desenvolvimento \(COREDEs\) - Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul](#)

A circulação de mercadorias e passageiros na região pertencente ao COREDE Norte RS ocorre, predominantemente, por meio rodoviário, tendo, como vias

<sup>88</sup> Disponíveis em: [Conselhos Regionais de Desenvolvimento \(COREDEs\) - Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul](#).

principais, a BR-153 e a RS-135, as quais favorecem o escoamento da produção industrial, agrícola e agropecuária. Realçamos que o rio Uruguai marca a divisa com Santa Catarina, associado ao turismo regional das águas termais e dos reservatórios das barragens de Itá, Machadinho e Passo Fundo (Rio Passo Fundo). Por sua vez, as rodovias não asfaltadas, a ausência de hidrovias e de aeroportos deixa alguns municípios da região isolados do restante do estado.

No COREDE, há recursos hídricos relevantes (rios e arroios), formando as sub-bacias dos rios Passo Fundo, Várzea, Apuaê e Inhandava, que integram a bacia do rio Uruguai. Tais bacias recebem esgotos de núcleos urbanos, indústrias e agroindústrias, sedimentos e contaminantes agrícolas e pecuários, principalmente, resíduos de fertilizantes e agrotóxicos. Assim sendo, a poluição orgânica potencializa a degradação dos recursos hídricos, uma vez que os dejetos domésticos sem tratamento são lançados diretamente nos cursos d'água.

Cabe-nos destacar que, a partir de meados da década de 1980, a região foi palco de diversos conflitos e disputas territoriais, convivendo, continuamente, com os impactos da modernização da agricultura. Isso, de algum modo, influenciou processos de mobilização e organização popular, tais como: o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), o Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (FETRAF), além de sindicatos de trabalhadores e organizações não governamentais. Desse modo, os movimentos sociais e a sociedade civil organizada, permanentemente, fazem a resistência, lutando em prol da manutenção e/ou ampliação de seus direitos, constituindo-se em mecanismos de fortalecimento do desenvolvimento econômico, social e educacional. Assim sendo, o MAB, o MMC e a FETRAF contribuem, significativamente, para a formação política na região do COREDE Norte RS.

Na área da educação o COREDE Norte RS conta com um *campus* da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), um *campus* da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), um *campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e um *campus* do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), no município de Erechim. Já o município de Sertão conta com um *campus* do IFRS com ênfase na formação em agropecuária e a cidade de Getúlio Vargas conta com o Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU (Centro Universitário IDEAU). O COREDE conta a 15ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação) e com um escritório regional da EMATER, ambos com sede em Erechim.

Por sua vez, o lugar desta pesquisa compreende a região de abrangência do COREDE Norte RS, que conta com uma área de 6.364,2 km<sup>2</sup> e uma população de 218.328 habitantes (2022), distribuída conforme Quadro 1. Por sua vez, o COREDE

Norte RS conta com 32 municípios, sendo que Erechim é o mais populoso e considerado pólo regional.

Municípios	População 2010	População 2022	% de mudança
Aratiba	6.568	6.483	-1.29%
Aurea	3.665	3.396	-7.34%
Barão de Cotegipe	6.529	7.144	+9.42%
Barra do Rio Azul	2.003	1.696	-15.33%
Benjamin Constant do Sul	2.307	2.082	-9.75%
Campinas do Sul	5.509	5.284	-4.08%
Carlos Gomes	1.607	1.368	-14.87%
Centenário	2.967	2.721	-8.29%
Charrua	3.471	2.768	-20.25%
Cruzaltense	2.141	1.635	-23.63%
Entre Rios do Sul	3.080	2.685	-12.82%
Erechim	96.105	105.705	+9.99%
Erval Grande	5.167	4.930	-4.59%
Erebango	2.970	3.054	+2.83%
Estação	6.011	5.582	-7.14%
Faxinalzinho	2.567	2.520	-1.83%
Floriano Peixoto	2.018	1.668	-17.34%
Gaurama	5.862	5.665	-3.36%
Getúlio Vargas	16.156	16.602	+2.76%
Ipiranga do Sul	1.944	1.720	-11.52%
Itatiba do Sul	4.171	3.208	-23.09%
Jacutinga	3.630	3.338	-8.04%
Marcelino Ramos	5.134	4.320	-15.86%
Mariano Moro	2.210	1.858	-15.93%
Ponte Preta	1.750	1.575	-10.00%
São Valentim	3.632	3.264	-10.13%



Severiano de Almeida	3.842	3.406	-11.35%
Sertão	6.294	5.541	-11.96%
Paulo Bento	2.196	2.144	-2.37%
Quatro Irmãos	1.778	1.552	-12.71%
Três Arroios	2.855	2.591	-9.25%
Viadutos	5.311	4.769	-10.21%

Quadro 1 – Comparativo da população entre 2010 e 2022 – Censo IBGE  
Fonte: Dados do IBGE (elaboração pelos pesquisadores).

#### 4. Caracterização histórica dos municípios pesquisados

No presente tópico do estudo, procuramos caracterizar os seis municípios selecionados para a pesquisa, tendo em conta que o critério foi o menor índice de IDH entre os 32 municípios que compõem o COREDE Norte RS. Entre as distintas características existentes nos diferentes municípios, destacamos a densidade populacional, a economia local, a riqueza histórico-cultural, a realidade urbana, os aspectos físicos, o atendimento à saúde, rede educacional.

Na pesquisa referente aos índices do IDH dos municípios, encontramos e vamos trabalhar com os dados referentes ao ano de 2010, certamente, os dados estão defasados, mas foram os que encontramos para analisar. Tendo em vista que o foco do estudo está centrado no território do COREDE Norte RS e nos municípios de menor IDH, na busca, encontramos seis<sup>9</sup> municípios, conforme o Quadro 2.

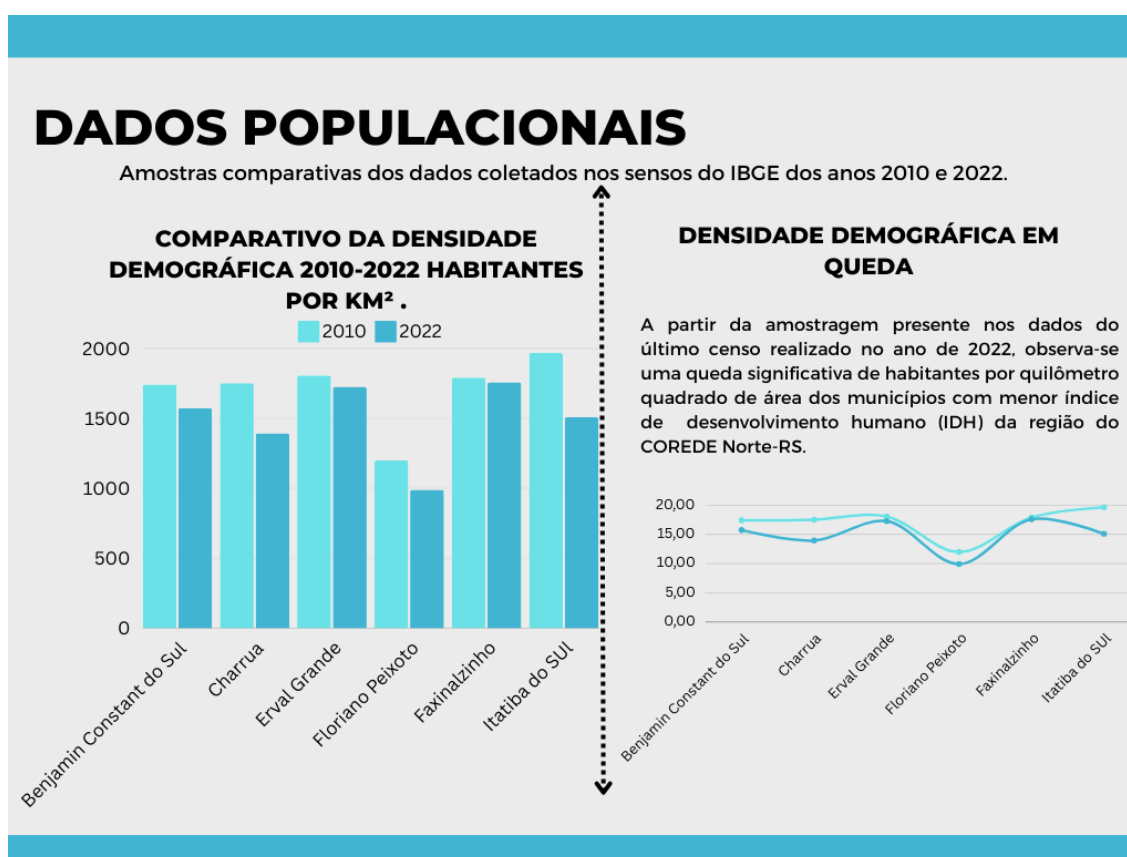
Municípios de menor IDH	IDH
Benjamin Constant do Sul	,619
Charrua	,620
Erval Grande	,681
Faxinalzinho	,666

<sup>9</sup> Selecionamos seis municípios como base da presente pesquisa a partir de um número em comum dos municípios de Erval Grande e Itatiba do Sul, com um IDH referente à 0,681.

Floriano Peixoto	,663
Itatiba do Sul	,681

**Quadro 2:** Municípios com menor índice de IDH do COREDE Norte RS.  
**Fonte:** Sítio do IBGE, organizado pelos autores, 2024.

Observando as características dos municípios pesquisados por meio dos canais oficiais, obtivemos dados referentes ao IDH e ao censo demográfico dos municípios em tela, destacando uma queda significativa de habitantes nos últimos 12 anos, evidenciando a migração dos munícipes para outras localidades. Ademais, os dados obtidos são o resultado do cálculo entre o número de habitantes do município por quilômetro quadrado de área da respectiva localidade, comparando os resultados entre os anos de 2010 e 2022; nesse viés, observamos uma queda expressiva na densidade demográfica, conforme mostra o Gráfico 1:



**Gráfico 1:** Comparativo da densidade demográfica dos municípios pesquisados.  
**Fonte:** Sítio do IBGE, organizado pelos autores, 2024.

Em face do cenário atual, a cidade de Benjamin Constant do Sul contempla o menor índice de IDH da região de abrangência do Corede Norte RS. Em uma breve contextualização histórica, a cidade está localizada na microrregião do Alto Uruguai Gaúcho, abrange uma área de 128,5 km<sup>2</sup> e faz divisa com Erval Grande, Faxinalzinho, São Valentim e Entre Rios do Sul. O município foi criado em 1995 e tem uma população de 2.307 habitantes, predominantemente indígenas Guaranis e Kaingangs. A principal atividade econômica é baseada na agricultura e pecuária, com 95% das propriedades agrícolas sendo exploradas em regime de economia familiar. O suporte econômico do município é impulsionado pelo poder municipal, oferecendo incentivos para organizar as propriedades rurais, melhorar a utilização de recursos e aumentar a produtividade.

O município de Charrua contempla o segundo menor índice de desenvolvimento humano do COREDE em tela. A Vila Sete de Setembro, originalmente um distrito de Passo Fundo, foi renomeada Charrua em homenagem aos seus habitantes indígenas. O município, localizado no Planalto Rio Grandense, tem cerca de 3.722 habitantes, com uma parcela significativa deles sendo indígena da etnia Kaingang. A Gruta Nossa Senhora de Lourdes, construída em 1955, é um dos lugares mais visitados em Charrua. A diversificação agrícola no território do município proporciona melhores oportunidades de desenvolvimento por meio de incentivos e programas na agricultura, com 90% da economia gerada pela agricultura, majoritariamente, familiar.

O município de Floriano Peixoto tem o terceiro menor índice de IDH dentre os municípios pesquisados. Nos primórdios, a região era habitada, principalmente, pelas tribos Tupi-Guarani e Kaingáng. À época, a Companhia Jesuíta estabeleceu alguns pontos nas terras, que, mais tarde, tornaram-se parte do município de Passo Fundo. Apesar do Tratado de Santo Ildefonso, o território permaneceu como "terra de ninguém" até o final do século XVIII. As terras de Florência eram habitadas por povos indígenas desde o século II a.C. A área foi ocupada por imigrantes europeus, principalmente da Alemanha, Itália e Polônia. Os colonizadores encontraram, na região, as terras colonizadas, exclusivamente, pela Comissão de Terras, sendo que o pagamento de pequenos lotes de terras era feito por meio da prestação de serviços. A agricultura/pecuária era e continua sendo a principal fonte de ocupação e renda da comunidade Peixoto. Ademais, a agricultura passou por transformações tecnológicas significativas, incluindo agrotóxicos, máquinas, implementos, aditivos químicos e sementes híbridas.

No que concerne ao município de Faxinalzinho, ele tem, em seu histórico firmado, que os primeiros desbravadores estabeleceram-se em Nonoai em 1916, seguidos por famílias italianas que chegaram em Votouro e Faxinalzinho. A região era

uma coberta de terra, com uma grande área limpa chamada Faxinal Grande e outra menor chamada Faxinalzinho, origem do nome. A região era povoada por muitas famílias que praticavam agricultura de subsistência, tendo grande número de agricultores, à época, que se mudaram para a região na década de 1970.

Erval Grande, entre os municípios pesquisados, tem o maior índice de IDH; é um município da região das Azaleias, o qual iniciou seu povoamento em 1927 devido ao cultivo de Erva-Mate e a presença de Guaranis nativos. O município enfrentou desafios como a invasão rural e a erradicação da população rural. A cidade foi denominada "Cidade das Azaleias" devido à sua abundância de flora e fauna durante esse período. Erval Grande foi elevada à categoria de Vila em 1949 e emancipada em 1959 pela Lei Estadual nº 3715.

Por fim, o município de Itatiba do Sul, que divide a colocação de maior índice de IDH dentre os municípios pesquisados, é uma microrregião caracterizada por sua rica história agrícola e diversificada paisagem. O município foi, inicialmente, chamado de "Cabeceira de Pedra" devido à sua proximidade com o Rio das Pedras. De 1939 a 1942, o município foi ocupado por colonos, que foram forçados a deixar as suas terras nativas para fins agrícolas. Os colonos eram, principalmente, italianos que viviam e adaptavam-se ao seu novo ambiente. O município foi criado em 19 de dezembro de 1964, sob a Lei Erechim e está localizado na microrregião norte rio-grandense. O município tem uma área de 212,12 km<sup>2</sup>. A população de Itatiba do Sul é de 4.271, sua economia é baseada na agropecuária, que gera uma parcela significativa de sua renda.

Sublinhamos que, para além do baixo IDH dos municípios estudados, a população destes está migrando para outras localidades, impactando também no número de matrículas e fechamento das escolas do campo. Deveras compreensível que a baixa renda per capita dos munícipes e a falta de políticas locais de desenvolvimento influenciam, diretamente, nos dados, trazendo à discussão a (in)permanência dos estudantes nas escolas do campo.

## **5. (Des)Articulação entre IDH e involução da educação do/no campo**

Quando tratamos do IDH, cabe esclarecer que é um indicador de desenvolvimento voltado à economia, que envolve uma análise de longevidade, conhecimento e renda; esse indicador tem como intuito permitir análises mais realistas do contexto social, na perspectiva de auxiliar as decisões políticas (Soares, Dalberto,

Nohn, 2021). Nesse viés, o baixo índice de IDH dos municípios está diretamente ligado ao fator de desenvolvimento deles, envolvendo, assim, os decréscimos nos dados referentes à densidade demográfica e, principalmente, a defasagem nas matrículas do Ensino Fundamental das escolas situadas dentro dos municípios pesquisados, especialmente, as escolas do/no campo. Neste sentido, Paludo e Santos (2020, p. 29) destacam que, na educação do campo, trabalho e educação relacionam-se, pois:

Na relação estreita entre educação e desenvolvimento. Isso é, há uma relação estreita entre a negação, a resistência e luta ao atual projeto de desenvolvimento para o campo, que consubstancia no agronegócio e na educação para o campo, a formulação e vivência na perspectiva de construção de outro projeto de desenvolvimento, que é nomeado desenvolvimento do campo, e a incorporação do trabalho como matriz educativa.

Nessa perspectiva, percebemos uma relação da educação e do desenvolvimento em conjunto, fomentando que o projeto atual de desmonte da educação, principalmente da educação do/no campo, atinge diversas outras áreas que, juntas, resultam em dados expressivos para além dos números.

Inicialmente, a pesquisa visava estabelecer a relação entre o IDH dos municípios e os respectivos índices de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Na busca dos dados referentes ao IDEB<sup>10</sup> dos seis municípios, encontramos apenas dados gerais do município de Charrua e de Floriano Peixoto, sendo 4,0 e 4,9, respectivamente, conforme o Quadro 3.

Municípios menor IDH	IDH	IDEB
Benjamin Constant do Sul	,619	N/C
Charrua	,62	4,0
Erval Grande	,681	N/C
Faxinalzinho	,666	N/C
Floriano Peixoto	,663	4,9
Itatiba do Sul	,681	N/C

**Fonte:** Sítio do IDEB, organizado pelos autores, 2024.

**Quadro 3:** Dados do IDEB dos municípios com menor índice de IDH do COREDE Norte/RS.

<sup>10</sup> Os dados encontrados a partir da pesquisa referem-se ao ano de 2021.

Em virtude disso, optamos por continuar a pesquisa utilizando as atas de resultados finais dos municípios, uma vez que esses dados encontram-se nos arquivos da Secretaria Municipal de Educação de cada localidade.

Diante do cenário em que se encontram as escolas situadas no campo dos municípios citados, com base nos documentos (atas), buscamos entender quais aspectos levam a (in)permanência dos estudantes. Observando os dados coletados no processo de análise das atas de resultados finais de cada escola municipal, encontramos considerável número de cessações das escolas do/no campo, intercorrentes de justificativas atônitas da mantenedora responsável. Partindo do pressuposto que a educação acompanha o desenvolvimento do município, percebemos que as escolas do campo não fazem parte desse pensamento, o que pode ser observado a partir dos dados obtidos nas atas, situado do Quadro 4.

No decurso da análise das atas de resultados finais dos seis municípios, salientamos o número de matrículas nas escolas de Ensino Fundamental destes, nos anos de 2012, 2016 e 2023. No material estudado, observamos que alguns dados não foram encontrados, utilizando, assim, a sigla “N/C” como legenda para “Não Consta”. Dentre eles, os municípios de maior índice de desenvolvimento humano da pesquisa são Erval Grande e Itatiba do Sul, em que não constam os dados de algumas escolas em decorrência da cessação de suas atividades. Nesses casos, os estudantes foram transferidos para as escolas “centrais” dos municípios, sendo elas as Escolas Municipais de Ensino Fundamental Miguel Pietroski (277 matrículas em 2023) e Tancredo Neves (103 matrículas em 2023), no município de Erval Grande, e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo Neves (153 matrículas no mesmo ano) de Itatiba do Sul. Ainda, cabe-nos destacar que, no município de Benjamin Constant do Sul, não constam dados referentes às matrículas do período situado na pesquisa, conforme o quadro a seguir.

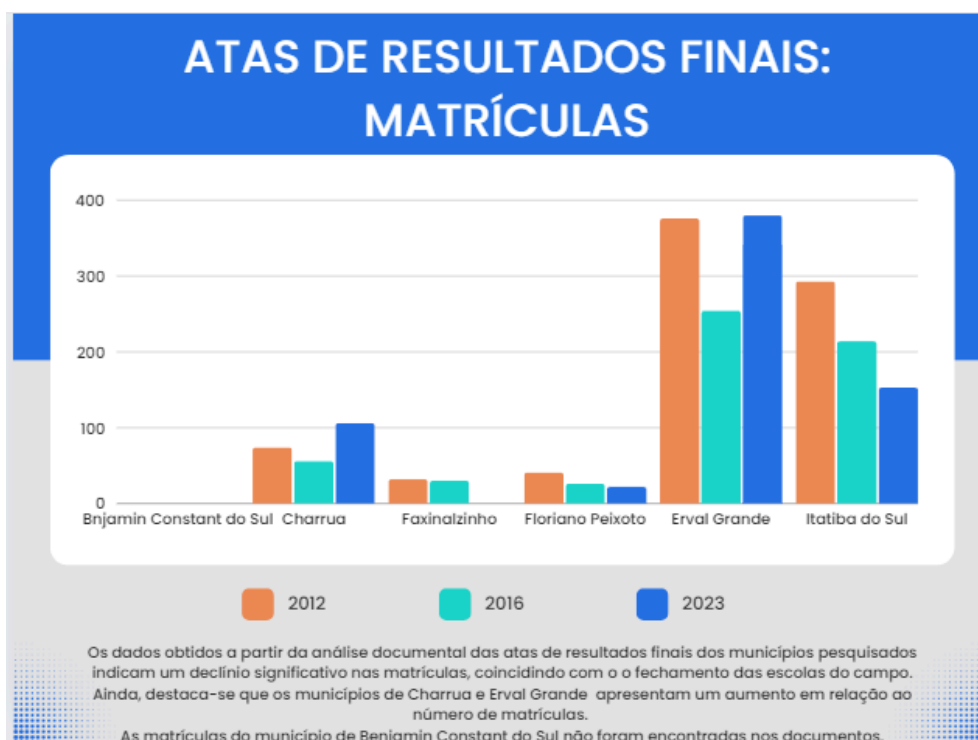
<b>Matrículas das escolas do campo dos municípios do COREDE Norte/RS</b>				
<b>Município</b>	<b>Escola</b>	<b>Matrículas</b>		
		<b>2012</b>	<b>2016</b>	<b>2023</b>
Benjamin Constant do Sul	N/C	N/C	N/C	N/C
Charrua	EMEF Osvaldo Cruz	74	56	106
Floriano Peixoto	EMEF Anita Garibaldi	41	26	22

Faxinalzinho	EMEF Ana Néri	16	16	N/C
	EMEF Castelo Branco	16	14	N/C
Erval Grande	EMEF Miguel Pietroski	33	24	277
	EMEF Tancredo Neves	60	30	103
	EMEF Pinhalzinho	133	95	N/C
	EMEF Sete de Setembro	136	105	N/C
	EMEF Santana	14	N/C	N/C
Itatiba do Sul	EMEF Parobé	24	32	N/C
	EMEF Tancredo Neves	226	132	153
	EMEF Frei Henrique de Coimbra	43	50	N/C

**Quadro 4:** Matrículas nas escolas dos municípios de menor IDH do COREDE Norte/RS

**Fonte:** Atas de resultados finais, elaborado pelos autores, 2024.

Partindo do pressuposto de que a pesquisa documental evidencia um expressivo número de escolas cessadas que estavam localizadas no campo, observamos que o número de matrículas nas escolas ditas “centrais” não acompanha a transferência dos estudantes das escolas do campo, na grande maioria dos municípios. Os municípios de Charrua (0,620) e Erval Grande (0,681), dentre os seis municípios pesquisados, são os únicos a obterem um número maior de matrículas no ano de 2023 em relação ao ano de início da pesquisa, que é 2012. Entretanto, esses municípios tiveram um decréscimo expressivo no ano de 2016, chegando a quase metade das matrículas em relação ao ano anterior pesquisado. Os municípios de Faxinalzinho, Floriano Peixoto e Itatiba do Sul demonstram um decréscimo significativo no número de matrículas em relação ao segundo ano da pesquisa (2016), sendo significativamente inferior em relação ao primeiro ano pesquisado (2012). Esses reflexos podem ser observados no gráfico que segue.



**Gráfico 2:** Matrículas no Ensino Fundamental dos municípios de menor índice de IDH do COREDE Norte/RS. **Fonte:** Atas de resultados finais, elaborado pelos autores, 2024.

Diante dessa análise documental, a cessação das atividades nas escolas do/no campo implica diversos fatores sociais, estruturais e econômicos, que, juntos, resultam em dados que reverberam em prejuízo ao desenvolvimento dos municípios. Cumpre-nos, ainda, ressaltar que esse processo de cessação (fechamento de escolas) reflete-se na perda da cultura viva e dos valores das pequenas comunidades. Destarte, Caldart (2020, p. 57) anuncia uma perspectiva voltada aos sujeitos presentes na educação do campo, sendo que ela:

[...] aprofunda os vínculos históricos de constituição da Educação do Campo pela leitura da realidade atual do sujeitos coletivos que a integram e da dinâmica pedagógica que estão produzindo em suas lutas e seu trabalho.

A luta pela permanência dessas escolas tem estreita relação com a luta do sistema classicista, de resistência em prol das relações sociais e, a partir desse movimento, a educação pode ocorrer também em espaços não formais. Assim sendo, a tomada de consciência da relevância de manter vivas as escolas do/no campo constitui a possibilidade de que não seja roubado o vínculo do homem camponês com a realidade



da vida no campo. Ademais, ao manter a resistência ao fechamento de escolas no campo, os camponeses mostram-se capazes lutar por uma escola que forme os estudantes em diálogo com a realidade e as demandas das pequenas comunidades.

## **6. Considerações finais**

Este estudo parte do pressuposto de que problemáticas e virtualidades têm implicação direta com o IDH, pelo fato de que um baixo índice reverbera na redução da demografia nos pequenos municípios, tendo em vista a falta de políticas públicas que possam gerar desenvolvimento social, político, econômico, cultural e educacional.

A política pública da educação do/no campo contribui para o fortalecimento da identidade dos sujeitos do campo, que realizam enfrentamentos, produzem tensionamentos para afirmar que a educação do/no campo tem potencial para modelar e implementar uma tradição pedagógica emancipadora. Sendo assim, não podemos menosprezar o fato de que a educação do/no campo no Brasil, na década de 1990, segundo os educadores populares Alves (2009), Arroyo (2011), Caldart (2011) e Molina (2011), tornou-se objeto de estudos e de reflexão crítica acerca de sua relevância para o povo camponês.

Nesse cenário, recorte da pesquisa, é premente retomar a intencionalidade inicial do estudo, para posicionarmo-nos acerca daquilo que foi possível avançar em termos de respostas, argumentações e produção de conhecimentos. A despeito disso, cabe-nos realçar que o baixo IDH, em pequenos municípios do COREDE Norte RS, reverbera em precárias condições de vida, tendo em vista que a frágil renda *per capita* entre os munícipes potencializa as dificuldades em produzir condições para uma vida digna e manter-se vivendo nas pequenas comunidades camponesas. Tratamos de realidades em que as práticas políticas patrocinadas pelo poder público, pouco ou nada atentam para o investimento em políticas públicas, que tragam melhoria para a qualidade de vida dos sujeitos e, tampouco, para o desenvolvimento local em seus diferentes aspectos (social, político, econômico, cultural e educacional).

Nesse íterim, a educação do/no campo que se configura como um fenômeno real no Brasil requer tomada de posição, tanto teórica como prática, para subsidiar a produção de encaminhamentos políticos e pedagógicos em favor de uma educação que não aliena, mas que politiza, conscientiza e emancipa os sujeitos. O alinhamento político e pedagógico empenhado no desenvolvimento da educação do/no campo precisa enfrentar e superar a fragmentação do conhecimento presente nas

práticas escolares. Para tanto, é necessário enfrentar o descolamento do currículo escolar com a vida e os valores dos alunos que frequentam as escolas do/no campo.

Nesse viés, reforçamos que, na década de 1990, a educação do/no campo ganhou espaço nos movimentos sociais, especialmente no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que luta por uma educação embasada no conhecimento, na cultura, nos valores, nos saberes dos sujeitos que se constituem e produzem a vida com o “pé plantado” na terra (Caldart, 2020). Essa perspectiva coloca, no horizonte, a contraposição à concepção de educação rural<sup>11</sup>, que não considera os estudantes camponeses como sujeitos com direito a uma educação de qualidade, semelhante àquela ofertada nas escolas urbanas.

Realçamos que, para o contexto em que esta investigação foi realizada, fica um questionamento e/ou uma preocupação: como implementar uma política pública para a educação do/no campo nos municípios do COREDE Norte RS, que cada vez mais cessam as atividades nas escolas do/no campo? Enfrentar a perversidade das políticas neoliberais que advogam em favor do Estado mínimo representa um sinal de resistência ao modo capitalista, que desconsidera os sujeitos do campo como sujeitos de direitos a ter uma educação pública de qualidade, além do direito aos serviços de saúde e de segurança. Ademais, tanto as interferências internas quanto as externas capitaneadas pelo modo capitalista de regular o Estado, as políticas públicas e as relações sociais, colocam, como imperativo aos sujeitos do campo, lutar por um projeto educativo comprometido com a educação emancipatória.

Por fim, não menos importante, sublinhamos que a relação entre o IDH dos municípios pesquisados e a sua relação com o decréscimo das matrículas nas escolas municipais do/no campo recomenda aos gestores a premência de voltar o olhar para ver como se tecem as tramas que arquitetam a realidade micro e macrosocial. Ao ter um olhar mais aguçado acerca da realidade, será possível perspectivar a construção de espaços destinados à formação humana, orientados pelas epistemologias do diálogo e da dialética, que oferecem condições para identificar e lidar com as contradições e os conflitos. Sendo assim, é no horizonte da educação emancipatória que os movimentos sociais dialogam com as comunidades camponesas, debatendo sobre a agricultura familiar, o uso das tecnologias para desenvolver as pequenas propriedades, assegurando a sua sustentabilidade.

---

<sup>11</sup> Conforme Ribeiro (2011, p. 293), para definir educação rural é necessário dizer para que sujeito ela se destina, ou seja, “[...] o destinatário da educação rural é a população agrícola constituída por todas aquelas pessoas para as quais a agricultura representa o principal meio de sustento”.

## Referências

ALVES, L. G. Educação do campo: recortes no tempo e no espaço. In: NETO, L. B. (Org.). *A educação rural no contexto das lutas do MST*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. p. 01-21.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. *Por uma educação do campo*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CALDART, R. S. A educação do campo e a construção da pedagogia socialista. In: GOULART, A. J. et al (orgs.). *Diálogos sobre Educação do Campo, resistência e emancipação social e humana*. Curitiba, PR: Appris, 2020. p. 53-65.

CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO (COREDEs). Disponível em: [Conselhos Regionais de Desenvolvimento \(COREDEs\) - Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul](#). Acesso em: 19 fev. 2024.

PALUDO, C. SANTOS, M, G, C dos. O SIFEDOC e o processo de resistência da educação do campo no estado do Rio Grande do Sul. In: GOULART, A. J. et al (orgs.). *Diálogos sobre Educação do Campo, resistência e emancipação social e humana*. Curitiba, PR: Appris, 2020. p.21-37.

PERFIL Socioeconômico COREDE Norte. Disponível em: [Perfil COREDE](#). Acesso em: 19 fev. 2024.

RIBEIRO, M. Educação do campo: a emergência de contradições. In: GRACINDO, R. V. (Org.). *Educação como exercício de diversidade: estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais*. Brasília, DF: Liber Livro, 2011. p. 153-170.

SOARES, T. C.; DALBERTO, C. R.; BOHN, L. Índice de Desenvolvimento Humano Eficiente e Sustentável (IDHES): Uma proposta alternativa. *Argumentos*. v. 18, n. 2, jul./dez. 2021.